

**CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA**  
**O CINEMA CLÁSSICO DE DOROTHY ARZNER**  
**20 e 22 de Dezembro de 2022**

**PARAMOUNT ON PARADE / 1930**  
**PARAMOUNT EM GALA**

*Realização:* Dorothy Arzner (**The Gallows Song – Nichavo**), Otto Brower, Edmund Goulding, Victor Heerman, Edwin H. Knopf, Rowland V. Lee, Ernst Lubitsch (**Origin of the Apache; A Park in Paris; The Rainbow Revels**), Lothar Mendes, Victor Schertzinger, A. Edward Sutherland, Frank Tuttle *Argumento:* Joseph L. Mankiewicz; Josep Carner Ribalta (*versão espanhola*) *Fotografia* (preto-e-branco; algumas sequências em Technicolor): Harry Fischbeck, Victor Milner *Montagem:* Merrill White *Som:* Harry M. Lindgren *Decoração:* John Wenger *Guarda-roupa:* Travis Benton *Coreografia:* David Bennett *Canções:* “All I Want Is Just One Girl”, de Richard A. Whiting e Leo Robin interpretada por Maurice Chevalier, “Sweeping the Clouds Away”, de Sam Coslow *Interpretação:* Richard Gallagher, Denis King (*no segmento de Dorothy Arzner*) e Richard Arlen, Jean Arthur, William Augustin, George Bancroft, Clara Bow, Evelyn Brent, Mary Brian, Virginia Bruce, Nancy Carroll, Maurice Chevalier, Ruth Chatterton, Gary Cooper, Leon Errol, Stuart Erwin, Kay Francis, Skeets Gallagher, Harry Green, Mitzi Green, James Hall, Phillips Holmes, Helen Kane, Dennis King, Abe Lyman band, Fredric March, Nino Martini, Mitzi Mayfair, Jack Oakie, Warner Oland, Zelma O’Neal, Eugene Pallette, Joan Peers, William Powell, Charles “Buddy” Rogers, Lillian Roth, Stanley Smith, Fay Wray, etc.

*Produção:* Paramount (EUA, 1930) *Produtores:* Adolph Zukor, Jesse L. Lasky *Supervisão da produção:* Elsie Janis *Cópia:* UCLA, 35 mm, preto-e-branco e cor (preservação/restauro da UCLA em colaboração com a Universal), versão original em inglês com falas em francês, russo e chinês legendada electronicamente em português, 98 minutos *Estreia Mundial:* 19 de Abril de 1930 *Estreia em Portugal:* 9 de Março de 1931, cinema Tivoli *Primeira apresentação na Cinemateca:* 2017 (“Lubitsch Americano”).

**NOTAS**

Títulos dos vários segmentos do filme **Title Sequence, Showgirls on Parade, We're the Masters of Ceremony, Love Time, Murder Will Out, Origin of the Apache, Song of the Gondolier, In a Hospital, In a Girl's Gym, The Toreador, The Montmartre Girl, A Park in Paris, Mitzi Herself, The Schoolroom, The Gallows Song, Dance Mad, Dream Girl, The Redhead, Impulses, Rainbow Revels, Sweeping the Clouds Away**. Foram rodadas versões europeias do filme em simultâneo: **Galas de Paramount** (em espanhol, com Barry Norton, Ramon Pereda e Rosita Moreno), **Paramount en Parade** (em francês, com Chevalier e Martini, como na versão original, e a actriz Polla Illéry, **Paramount op Parade** (em holandês, com Theo Frenkel), e uma versão escandinava com Ernst Rolf e Tutta Rolf.

Proveniente da UCLA Film and Television Archive, a cópia que vamos apresentar respeita ao material restaurado existente a esta data, a que faltam excertos da banda sonora, designadamente no segmento realizado por Dorothy Arzner. Como se lê no primeiro cartão: do segmento de abertura (**Showgirls on Parade**, em Technicolor) são apresentadas fotografias de produção, acompanhadas por uma versão instrumental da canção-tema do filme (com música de Jack King e letra de Elsie Janis). A versão original desta “folha” foi escrita para publicação no livro de “folhas da Cinemateca” dedicado a Ernst Lubitsch.

---

*Paramount on Parade* was an innovative type picture, made mainly to exploit Paramount and its directors and stars and to show off the studio. Paramount was the greatest studio, with more theatres *and more big pictures than any others until the Depression.*  
*Its Hollywood plant was one block square, on Sunset Boulevard and Vine.*

*I was under contract to Paramount for three years at a time, paid by the week. I ended with a two-year contract, including choice of story. I never had to worry about control over phases of the production. The departments were geared to give a director what he wanted, if he knew exactly what he wanted.*

Dorothy Arzner (em 1974), que em 1930 realizou *Sarah and Son* e *Anybody's Woman* na Paramount

Em Outubro de 1929, antes da estreia de *The Love Parade*, Ernst Lubitsch e Maurice Chevalier estavam de novo juntos nos estúdios da Paramount para a rodagem das três sequências filmadas por Lubitsch no filme-desfile das vedetas da casa. Continuava-se na senda dos primeiros *talkies* e Lubitsch prosseguia o ensaio do som no género musical segundo o modelo de "opereta cinematográfica" em que, não se limitando a enfeitar a acção, os números musicais se integravam na propriamente dita. No entanto, ao contrário de *The Love Parade* e dos posteriores Lubitsch *Monte Carlo* e *The Smiling Lieutenant*, *Paramount on Parade* segue os cânones de revista com o alinhamento dos números respeitando o espírito do *music-hall*. E assim temos uma vintena de segmentos, assinados por dez realizadores e uma realizadora, com argumento de Joseph L. Mankiewicz, variando sobre o "filme-variedades" de estúdios rivais como *Hollywood Revue of 1929* (MGM), *The Show of Shows* (Warner Bros.) ou *King of Jazz* (Universal). Sendo o principal propósito de *Paramount on Parade* apresentar as estrelas Paramount ao seu público, um relance pela ficha técnica esclarece que o desfile é quase completo, das aparições às pequenas e grandes participações. Entre tanta comparência, é mais fácil notar as faltas: Claudette Colbert e os irmãos Marx são as estrelas sob contrato em 1930 que não figuram em *Paramount on Parade*, inteiramente filmado nos estúdios de Sunset Boulevard entre Agosto de 1929 e Fevereiro de 1930.

O filme, diga-se desde já, não vai muito além desta curiosidade, não fosse o contributo lubitschiano, sobretudo feliz – e sobretudo lubitschiano – da sequência protagonizada por Evelyn Brent e Chevalier, em que *The Origin of the Apache Dance*, título da canção interpretada por este último, tem supostamente origem no confronto do casal. Mas se não vai "muito além", vai além. É tal e qual anuncia a letra da canção-tema escrita por Elsie Janis impressa na "reconstituição fotográfica" da sequência de abertura da versão sobrevivente: "Let's go! Let's get together and let's show / Spirit and let nobody queer it. / We admit it's a bit of a crusade when a revue made / Tries to be somewhat diff'rent. / New tunes, Sentimental and blue tunes, Bright stars That are not overnight stars. / And a crowd who'll be proud if new friends they've made / When you've seen PARAMOUNT on parade!"

O desfile será ligeiro e bem-humorado, toda a gente alinha e pisca-se o olho ao espectador de vez em quando deambulando entre números de palco, bastidores e camarins. Haverá momentos em que as estrelas olham para a câmara e interpelam directamente os espectadores. Prevalecem a comédia e o musical, o palco é quase todo das estrelas (graúdas e miúdas) e elas estão dispostas a olhar-se ao espelho, como mostra alegremente a paródia com George Bancroft; ou a participarem da encenação da sua própria lenda com a graciosidade coreográfica de Clara Bow entre marinheiros. Também podemos ter apenas o prazer de ver uns passos de dança de Gary Cooper, entre tantos outros apontamentos.

A Paramount que assim se "apresentava" no início dos anos 1930, estava de boa saúde e recomendava-se. Fundada em 1914 por W. W. Hodkinson como tentativa de pôr cobro à crescente situação de monopólio em Hollywood, rapidamente conquistara uma dimensão considerável com a fusão de outras produtoras e distribuidoras, de que as primeiras foram a Feature Play Company, de Jesse Lasky e a Famous Players Company, de Adolph Zukor, que, nos anos 20, detinha já a posição de controlo da empresa. Em Hollywood, o "estilo Paramount" delinea-se em contraponto ao "estilo Metro-Goldwyn-Mayer", pela influência europeia desde logo evidente na composição dos quadros técnicos e artísticos. Não apenas muitos dos seus realizadores, técnicos e actores eram europeus, como, sobretudo nos casos dos realizadores e actores, vinham da Alemanha onde a Paramount tinha ligações privilegiadas

com a UFA.

É portanto natural que Ernst Lubitsch tenha acabado por lá ir parar. No mesmo plano de Cecil B. DeMille em relação à posição de preponderância ocupada enquanto cineasta do estúdio (mas não em 1930, altura em que Cecil B. esteve temporariamente na MGM), Lubitsch veste bem a pele desse alegado "espírito Paramount". Para o estúdio trabalha durante onze anos e por dez filmes. A sua entrada, em Outubro de 1927, após a colaboração com a Warner Brothers que, à excepção de *Rosita*, inaugurou a sua fase americana, fê-lo reencontrar a comunidade artística alemã que então assentara já praça na Paramount – o operador de câmara Theodor Sparkuhl, os cenógrafos Hans Dreier e Ernst Fegté, o argumentista Hanns Kräly, Pola Negri e Emil Jannings, suas estrelas do período alemão. *The Patriot*, em que volta a dirigir Emil Jannings na sua "melhor prestação artística de Hollywood" segundo o julgamento do próprio actor, é o primeiro. Segue-se-lhe *The Love Parade*, primeiro dos duetos Maurice Chevalier-Jeanette MacDonald. A realização das suas sequências em *Paramount on Parade* é o terceiro projecto para o estúdio.

*Origin of the Apache* é, como se diz acima, uma sequência memorável e não seria preciso recorrer aos créditos para nela descobrir o *Lubitsch touch*: Chevalier e Evelyn Brent em traje de noite começam a discutir por causa de uma terceira mulher. No quarto, entre segredos murmurados, gritos, beijos e estalos – "Yes, dear", "No, dear" – exaustivamente repetidos em tons e volumes diferentes conforme a fase da discussão – acabam a agredir-se ao ritmo da música e vão-se despindo como quem se prepara para um duelo. No momento em que ficam em roupa interior, a câmara corta para planos rápidos das peças de roupa a caírem no chão ou em cima de cadeiras e cadeirões. O plano seguinte retoma o casal, de novo vestido a rigor e saindo do quarto para mais uma noite. A sequência é breve mas nela cabem as portas, a cama, o casal momentaneamente perturbado por uma terceira personagem, uma elipse...

Chevalier regressa algumas sequências depois, no papel de um polícia que vigia os encontros nocturnos, pré ou extra-conjugais, num parque parisiense, aproveitando para anotar os nomes (e os números de telefone) das raparigas que lhe parecem mais sedutoras. *All I Want Is Just One Girl*, canta ele. Na sequência final, *Sitting On Top of a Rainbow and Sweeping the Clouds Away*, vestido de limpachaminés, sobe às nuvens rodeado de raparigas numa formação arco-íris. Os telhados são os de Paris, de novo Paris, a cidade de tantos encontros lubitschianos – *So This Is Paris*, *Trouble in Paradise*, *Design for Living*, *The Merry Widow*, *Angel*, *Ninotchka* e até os anteriores *Madame DuBarry* e *Die Flamme*.

No segmento de Dorothy Arzner, um dos segmentos Technicolor de *Paramount on Parade*, em que Denis King cantava *Nichavo* (a banda sonora perdida é aqui reconstituída com recurso a uma gravação do tema), apresenta um homem à beira do enforcamento e uma definição régia de "nichavo" como uma palavra russa cujo significado em inglês é "nothing matters or what the..." No momento das reticências subentende-se um "corta!" e ao plano aproximado do suposto filme histórico sucede um breve plano geral de um "film on film", que volta a dar lugar à interpretação *Nichavo*. Assim, subtilmente, Dorothy Arzner, uma das grandes protagonistas da Paramount atrás das câmaras entre os anos 1920 e 1932, e uma das personalidades de Hollywood para quem o encontro com a Paramount via William DeMille ainda no tempo da Famous Players-Lasky foi decisivo no pós Primeira Guerra Mundial, põe por instantes em campo o fora de campo.

Maria João Madeira